

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)**

**RESSIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DE
EDUCAÇÃO BÁSICA DE MINAS GERAIS: DIAGNÓSTICO DA CIDADE DE
LAVRAS E DAS ESCOLAS PARTICIPANTES**

**RELATÓRIO DA FASE 1 – LAVRAS
PESQUISA EXPLORATÓRIA DO PROJETO**

Responsáveis por este Relatório

Ada Magaly Matias Brasileiro (Coordenadora do projeto)

Ana Isabella Borges Cardoso - Bolsista - Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Jaciluz Dias Fonseca - Orientadora - Universidade Federal de Lavras (UFLA)

MARIANA

2023

ESTUDOS DIAGNÓSTICOS DAS CIDADES E DAS ESCOLAS PARTICIPANTES

Ana Isabella Borges Cardoso - Bolsista - Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Jaciluz Dias Fonseca - Orientadora - Universidade Federal de Lavras (UFLA)

1 INTRODUÇÃO

No presente relatório, elaborado no contexto do projeto de pesquisa *Ressignificação de Práticas Pedagógicas nas Escolas de Educação Básica de Minas Gerais*, faz-se uma análise geral dos dados de cinco escolas estaduais localizadas na cidade de Lavras. Os dados coletados até o momento visam compreender e avaliar diferentes aspectos de cada escola, permitindo conhecer a realidade de cada uma.

As informações foram coletadas por meio de um formulário enviado ao(às) diretores(as) das oito escolas estaduais existentes na cidade de Lavras. Desse total, cinco escolas se dispuseram a responder ao questionário. O objetivo das perguntas foi conhecer o perfil das escolas e reunir dados que contribuirão para compreender o contexto educacional da cidade em relação à realidade das outras duas cidades que participam do projeto (Ouro Preto e Mariana).

Por isso, antes de detalhar os dados reunidos com as escolas, apresenta-se a cidade de Lavras.

2 A CIDADE DE LAVRAS

Lavras é uma cidade localizada no sul de Minas Gerais, distante 240 km da capital, Belo Horizonte. Com uma extensão territorial de 565 km², Lavras possui uma população de 104.761 pessoas, segundo o Censo 2022 (IBGE, 2022). A cidade apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,782 (LAVRAS, 2022), segundo dados de 2022. Essa medida é baseada em três componentes: renda (0,757), longevidade (0,88) e educação (0,719). De acordo com dados do Censo de 2010, a população é composta por diferentes grupos étnicos, sendo 49,05% classificada como parda, 30,14% como branca, 18,21% como preta, 2,36% como amarela e 0,25% como indígena (IBGE, 2010).

A história da cidade começa em 1720, com a chegada de Francisco Bueno da Fonseca (1670-1752), que se estabeleceu em Lavras, junto de seus filhos e outros sertanistas, na região dos rios Capivari e Grande, em busca de ouro e novos caminhos. Estes primeiros habitantes eram paulistas e, poucos anos depois, fundaram o arraial dos Campos de Sant'Ana das Lavras do Funil, por volta de 1729. A cidade teve desenvolvimento rápido no final do século XIX e

início do século XX, com ligações fluviais, ferroviárias e bondes. Após a Proclamação da República, Lavras se tornou um polo regional e se destacou na educação.

No que se refere aos aspectos econômicos, o setor agropecuário do município se destaca especialmente pela produção de café e leite, apesar da presença de outras culturas agrícolas (soja, milho e feijão) e da criação de gado de corte. Estão instaladas no município grandes indústrias como a Magneti Marelli/Cofap, Ciclope Automotive, Mercomolas, Jeito Caseiro Alimentos, Verde Campo e diversas outras pequenas indústrias implantadas no distrito industrial. O município também conta com grandes transportadoras de atuação nacional, como: Expresso Nepomuceno Transportes e Logística, Bileca Transportes e Logística, HI Transportes e Rodolatina.

Segundo o site Estados e Cidades (INEP/MEC, 2021), Lavras conta com 58 escolas, sendo que 8 são estaduais, 33 são municipais e 17 são particulares. Em 2010, a cidade registrou uma taxa de escolarização de 98,6% para a faixa etária de 6 a 14 anos (IBGE, 2010). Em 2021, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)¹ para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública foi de 5,9, enquanto nos anos finais foi de 5,1 (IDEB, 2021). No mesmo ano, foram contabilizadas 11.047 matrículas no ensino fundamental e 3.248 matrículas no ensino médio, de acordo com os dados do IBGE (IBGE, 2021). Quanto ao corpo docente, a rede pública de ensino fundamental contava, em 2021, com 661 docentes e, no ensino médio, havia 289 docentes em atividade.

Conforme as avaliações Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB - MEC, 2021), observou-se o seguinte desempenho nas diferentes etapas de ensino: para os anos iniciais do ensino fundamental, em 2019, a meta estabelecida era de 6,3, e a nota obtida foi de 6,3. No entanto, em 2021, a meta era de 6,5, mas a nota ficou em 5,9, abaixo, portanto, da meta estipulada. Já para os anos finais do ensino fundamental, em 2019, a meta era de 5,4, mas a nota foi de 4,9. Em 2021, a meta estabelecida era de 5,7, e a nota obtida foi de 5,1, também ficando abaixo da meta. Quanto ao ensino médio, em 2019, a meta era de 4,3, porém a nota atingida foi de 4,2. Em 2021, a meta era de 4,5, e a nota obtida foi de 4,4. Esses resultados podem indicar a necessidade de medidas e estratégias para melhorar o desempenho educacional e um esforço contínuo para melhorar a qualidade do ensino, além de buscar o alcance das metas estabelecidas, garantindo uma educação de qualidade aos estudantes de Lavras.

3 AS ESCOLAS ESTADUAIS DE LAVRAS

¹ O IDEB é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Das 8 escolas estaduais da cidade, 5 se disponibilizaram a participar da pesquisa e responder um formulário para que a equipe do projeto pudesse conhecer mais sobre a realidade de cada escola. São elas: E.E. João Batista Hermeto, E.E. Tiradentes, E.E. Firmino Costa, E.E. Azarias Ribeiro e E.E. Cristiano de Souza. Todos os diretores leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concordaram em participar da pesquisa.

O relatório apresenta informações organizadas em quatro partes: primeiramente, são apresentados os **Dados gerais das escolas** e, em seguida, dados referentes a **Outros recursos materiais e não materiais**. Em seguida, analisa-se a **Situação socioeconômica dos alunos** e, finalmente, fala-se sobre a **Disponibilização do Projeto Político-Pedagógico (PPP)** pelas escolas

1. Dados gerais das escolas

Tabela 1 - Quantitativo de alunos(as), professores(as) e turmas por escola.

	Nº de alunos(as) antes da pandemia	Nº de alunos(as) atualmente	Nº total de turmas de 6º a 9º ano	Nº total de professores(as)	Nº de alunos(as) /turma, em média	Nº alunos(as) de inclusão
João Batista Hermeto	261	270	10	49	35	1
Tiradentes	1000	940	12	51	35	11
Firmino Costa	315	231	7	18	30	6
Azarias Ribeiro	421	465	8	32	27	5
Cristiano de Souza	282	121	4	22	24	3

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

- **Acesso à internet**

Gráfico 1 - Escolas com acesso à internet.

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

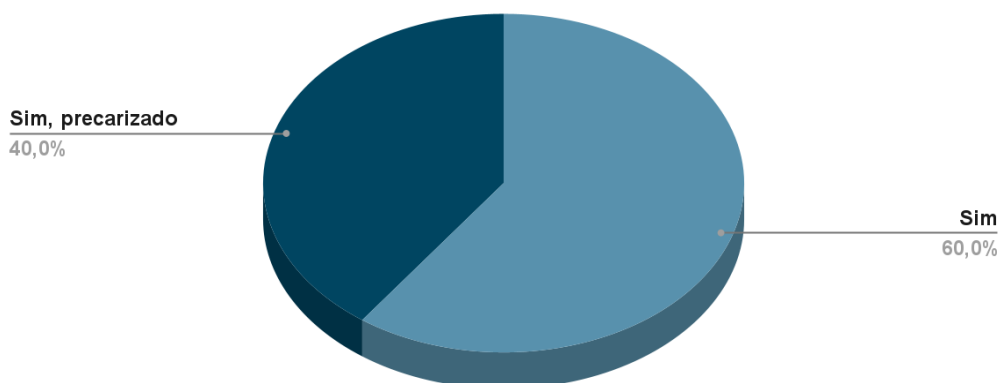
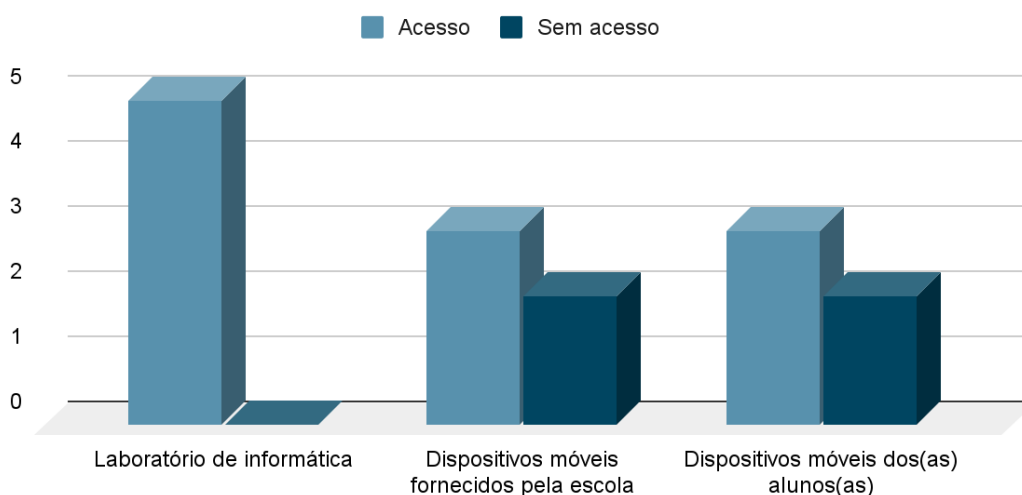


Gráfico 2 - Modos de acesso à internet das escolas.

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).



Conforme pode ser observado no Gráfico 1, todas as 5 escolas respondentes possuem acesso à internet. No entanto, para 2 delas (ou 40%), o acesso é precarizado. Já no Gráfico 2, é possível notar que as 5 escolas conseguem acessar a internet no laboratório de informática que possuem e 3 também permitem o acesso por meio de dispositivos móveis fornecidos pela escola e de celulares dos(as) alunos(as).

- **Infraestrutura**

Gráfico 3 - A qualidade do(s) laboratório(s), no que se refere a estrutura e materiais disponíveis para utilização, é:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

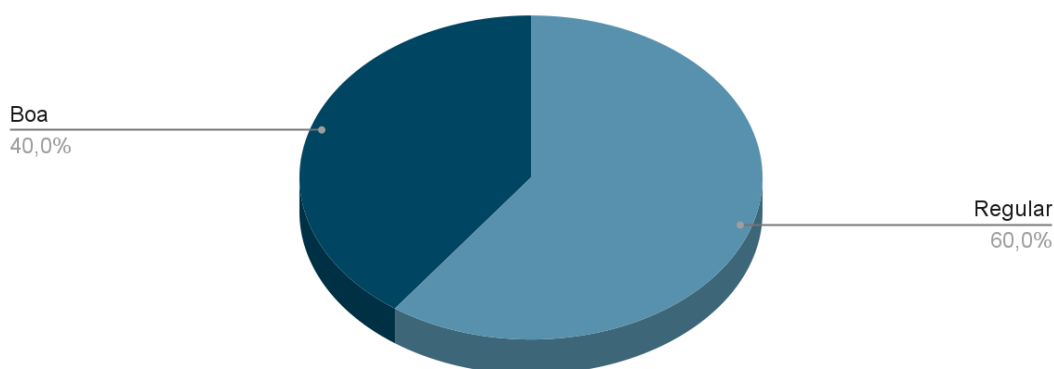
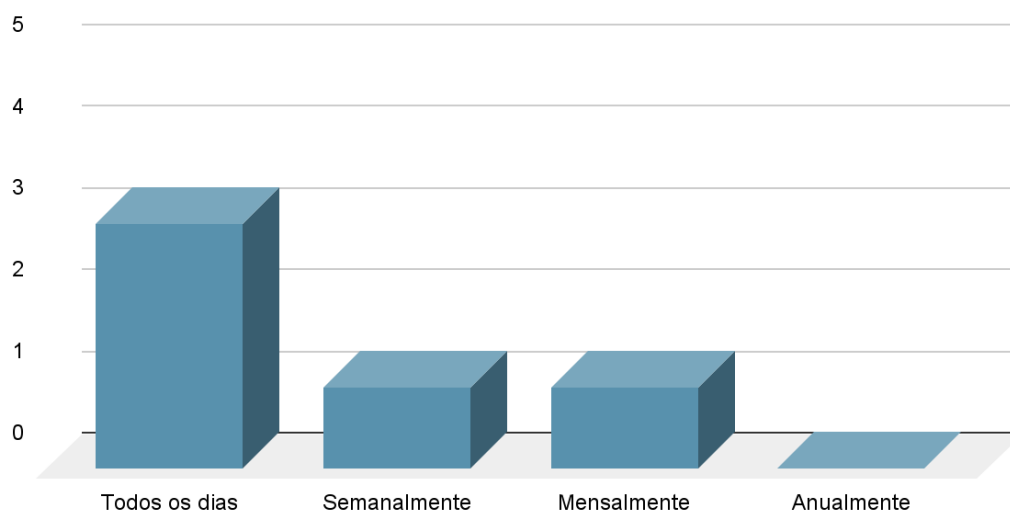


Gráfico 4 - Frequência de uso do laboratório:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).



Todas as escolas possuem de 1-2 laboratórios, estes possuem uma qualidade regular em 3 (ou 60%) e boa em 2 (ou 40%), conforme indicado no Gráfico 3. O uso é frequente em 3 escolas, em 1 o uso acontece semanalmente e, em outra, o uso ocorre mensalmente, de acordo com os dados apresentados no Gráfico 4. Em todas as escolas, os laboratórios são utilizados para atividades na área de informática e/ou ciências, pelos(as) alunos(as). Os(as) professores(as) utilizam estes laboratórios com o propósito de realizar aulas práticas e teóricas, além, também, de fornecerem um apoio para as atividades previamente desenvolvidas em sala de aula.

Além dos laboratórios, todas as escolas participantes possuem, também, bibliotecas. Constatou-se que 3 escolas utilizam a biblioteca diariamente, como recurso fundamental em

suas atividades educacionais, e outras 2 escolas utilizam semanalmente. Além disso, em cada uma, os(as) alunos(as) realizam atividades em grupo na biblioteca e, também, utilizam e tomam emprestados diversos livros, mesmo sem demanda dos(as) professores(as). No Gráfico 5 é possível observar que 2 das escolas (40%) considera a qualidade da biblioteca “regular”, outras 2 (40%), “boa”, e 1 (20%) considera “muito boa”.

Já o Gráfico 6 mostra como é utilizada a biblioteca, sendo que, na maioria delas, o espaço é voltado para fins de pesquisa, atividades e trabalhos, sendo feito, também, o empréstimo de livros didáticos e atividades de reforço ou avaliação individual para os(as) alunos(as) que precisam. Em 2 escolas acontecem aulas teóricas e em 3 aulas práticas, dentre outras atividades que não foram especificadas.

Gráfico 5 - A qualidade da biblioteca, no que se refere a estrutura, acervo e materiais disponíveis para utilização, é:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

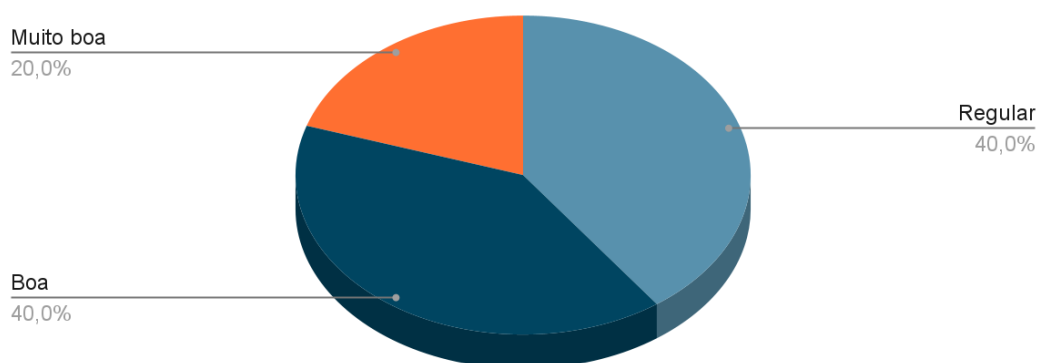
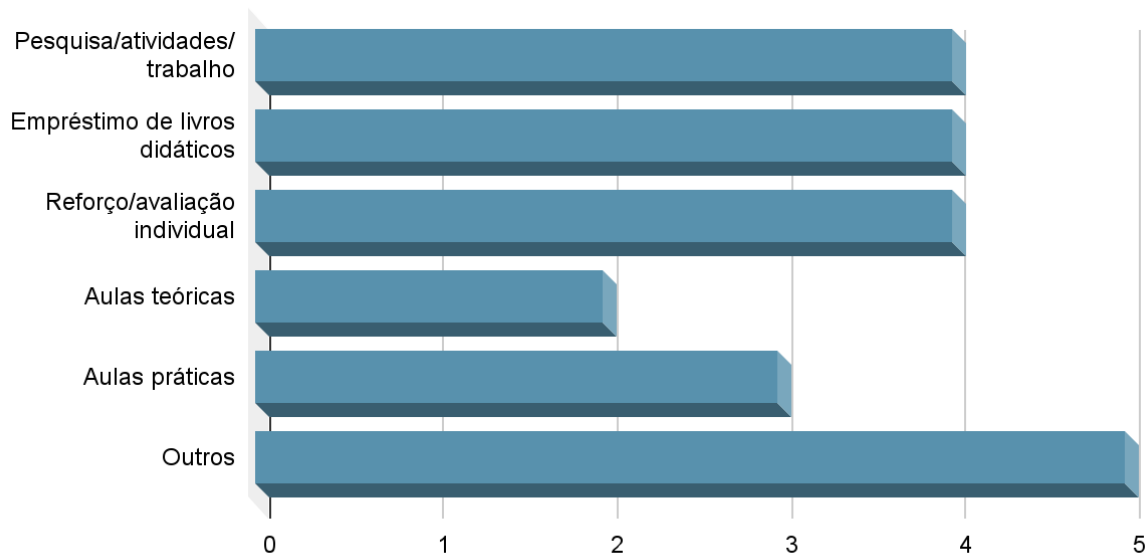


Gráfico 6 - Modo de utilização:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).



Outros recursos materiais e não materiais

- **Aulas de línguas**

Em relação às aulas de línguas, todas as escolas possuem aulas de língua inglesa, sendo que, em uma, há também o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e, em outra, há atividades integradoras e itinerário formativo. Além disso, apenas uma possui o ensino de língua espanhola. Vale ressaltar que, tanto na disciplina de língua portuguesa quanto na de inglesa de todas as escolas, há organização de projetos didáticos que ampliam as atividades para além das aulas.

- **Atividades extracurriculares**

Entre as atividades culturais que acontecem nas escolas, que são variadas, as mais frequentes são: dança, teatro, feira de cultura, esportes e literatura.

- **Projetos de ensino, pesquisa e extensão**

As 5 escolas participam de algum projeto de ensino, pesquisa ou extensão, em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA) e outras instituições. As atividades mais citadas foram: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Residência Pedagógica, Bolsa de Iniciação Científica Júnior (BIC Júnior) e Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (Iceb).

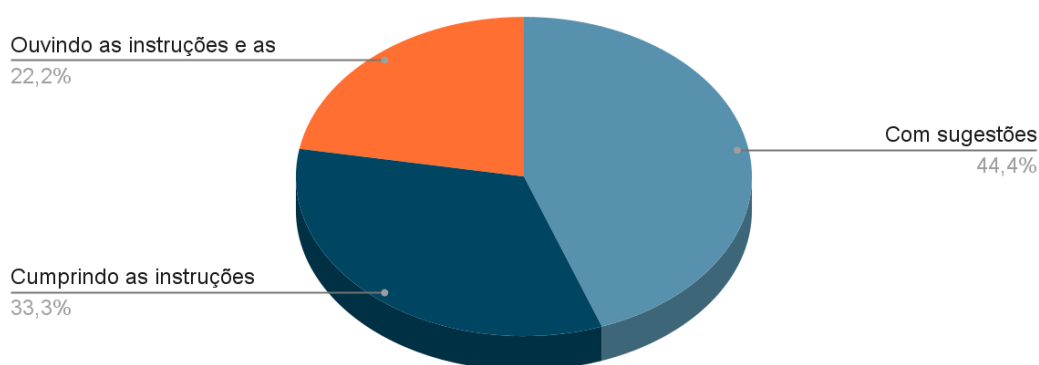
- **Sábados letivos**

Em alguns sábados letivos nas escolas, quando não há aulas, geralmente acontecem algumas atividades, organizadas por alunos(as) ou convidados(as), variando entre apresentações culturais, oficinas, palestras e reunião de pais/responsáveis.

- **Planejamento**

Gráfico 7 - Forma de participação dos professores no planejamento:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

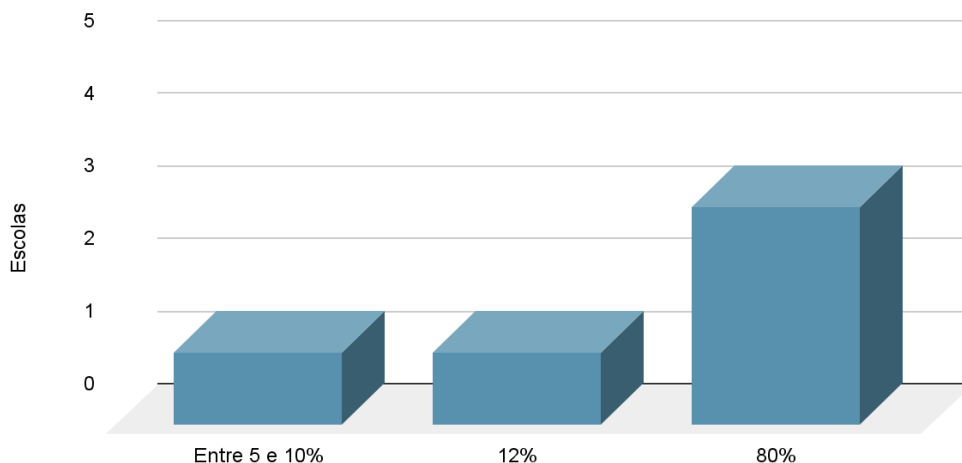


Conforme pode ser observado no Gráfico 7, a forma de participação dos(as) professores(as) no planejamento é bem dividida: 4 (ou 22,2%) dos(as) diretores(as) relataram que os(as) professores(as) ouvem as instruções e as seguem em seus planos de aula; 2 (ou 44,4%) indicaram que eles(elas) participam com sugestões; e, em 3 (ou 33,3%), os(as) docentes cumprem as instruções gerais, com possibilidade de alteração em seus planos de aula individuais.

- **Índice de retenção de estudantes**

Gráfico 8 - Índice de retenção:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).



Em relação ao índice de retenção dos(as) estudantes, conforme é mostrado no Gráfico 8, os(as) diretores(as) relataram, por marcação em três opções disponíveis, que, nas escolas, depois da pandemia, o índice baixou em 2 instituições, em outras 2, o índice aumentou e, em 1, manteve-se estável.

- **Escolha do material didático**

O material utilizado por todas as escolas é o livro didático, escolhido pelos(as) professores(as), a partir das amostras que as editoras enviam, anualmente.

- **Comunidade e participação**

Quanto à participação da comunidade nas atividades escolares, em 4 escolas a participação acontece às vezes e, em uma, é mais frequente. A forma de participação acontece por meio de assembleias, reuniões de responsáveis e em festas e comemorações que as escolas realizam.

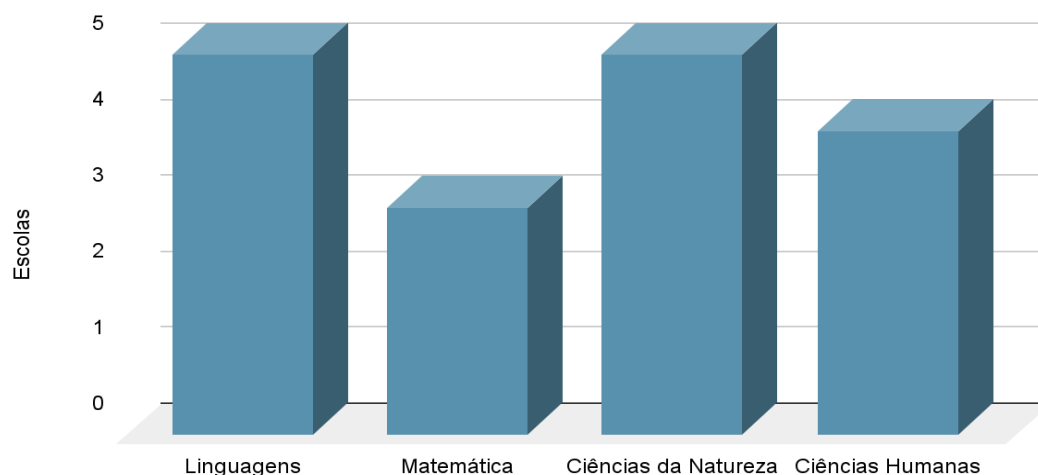
- **Estágios nas escolas**

As escolas contam com o apoio de estagiários(as), que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e da Residência Pedagógica. A parceria de estágio é feita entre a Secretaria Estadual de Educação e Institutos Federais e Universidades. Segundo os(as) diretores(as), a contribuição dos estágios é “boa” para 3 escolas e “muito boa” para outras 2.

No que se refere à área de atuação dos(as) estagiários(as), conforme o Gráfico 9, tem-se maior participação (em todas as escolas) nas áreas de linguagens e ciências da natureza; em 4 escolas, há participação de estagiários(as) na área de ciências humanas e, em apenas 3, na área de matemática.

Gráfico 9 - Área de atuação dos estagiários:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).



- **Verbas destinadas à escola**

Gráfico 10 - Destinação das verbas mais contempladas no último ano:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

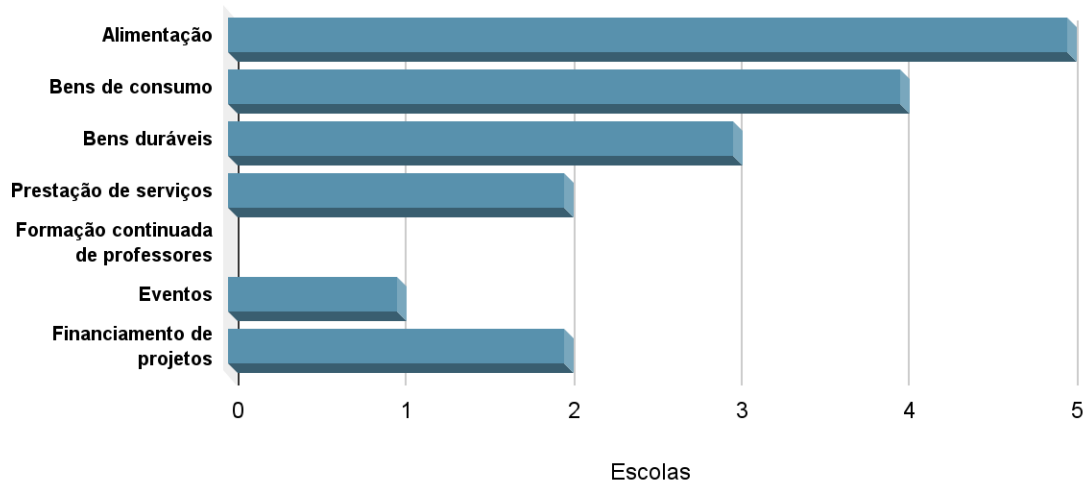
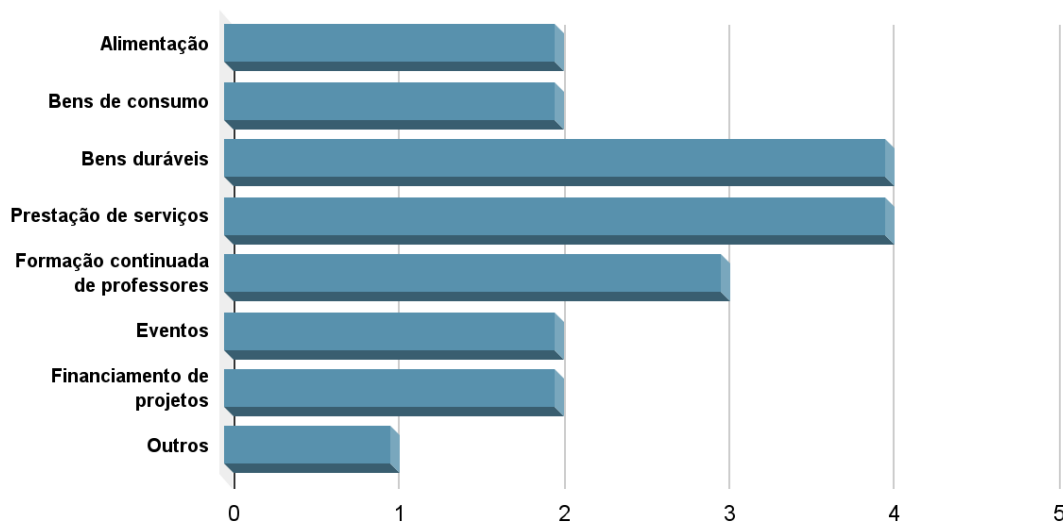


Gráfico 11 - Destinação que a escola mais necessita de verbas:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

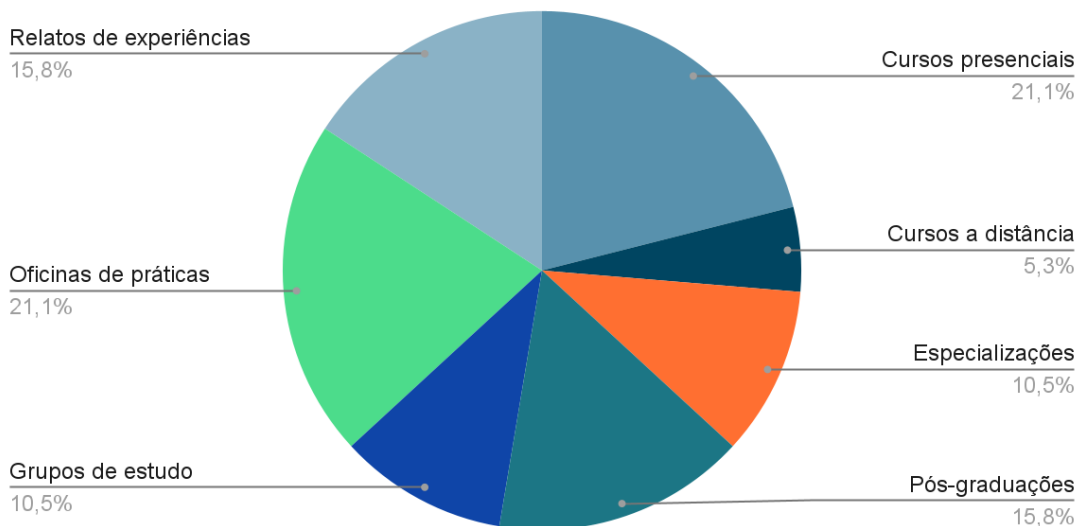


Na resposta ao formulário, 2 diretores(as) relataram que as verbas são suficientes para a instituição. No entanto, 3 alegaram serem insuficientes. Conforme o Gráfico 10, observa-se que, no último ano, a verba escolar foi mais destinada a: alimentação (em todas as escolas); bens de consumo (4 escolas); e bens duráveis (3 escolas). Das 5 escolas, apenas 2 marcaram o envio de verbas para prestação de serviços e financiamento de projetos, e apenas 1 relatou designar verbas para eventos. Em todas as escolas, não foi destinada nenhuma verba para a formação continuada dos(as) professores(as).

- **Principais demandas de formação continuada dos professores das escolas**

Gráfico 12 - Principais demandas:

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).



O que mais dificulta que os(as) professores(as) continuem suas formações são: a falta de tempo, a falta de dinheiro, a distância dos centros de formação e a não remuneração das horas de formação. Conforme mostrado no Gráfico 12, a maior demanda dos(as) professores(as) se dá em cursos presenciais e oficinas de práticas (4 escolas ou 21,1%). Já em relatos de experiências e pós-graduações é a demanda de 3 escolas (ou 15,8%). Somente 2 (ou 10,5%) indicaram demanda por grupos de estudo e especializações e 1 (ou 5,3%) marcou cursos a distância.

2. Situação socioeconômica dos(as) alunos(as)

No que se refere à situação socioeconômica dos(as) alunos(as), 3 escolas responderam que a maioria deles(as) é proveniente de bairros periféricos, e 2 responderam que a maioria são de bairros mais centrais. E, dessas mesmas escolas, 3 disseram que a maioria dos alunos(as) são pertencentes à classe socioeconômica D, e as outras 2 indicaram que eles(elas) pertencem à classe C.

- **Problemas enfrentados pelos alunos**

Tabela 2 - Respostas por escola sobre a gravidade dos problemas enfrentados pelos(as) alunos(as).

	Muito grave	Grave	Relevante	Leve	Notável	Menor	Pouco grave
Educação deficiente	3	1				1	
Desajuste familiar	1	1	2				1
Insegurança alimentar		2	1	1		1	
Moradia precária ou inexistente	1		1	2		1	
Limitação cultural e material	2			2			1
Uso de drogas	1		3				1
Violência residencial e proximidade	1	2	1				1

Fonte: elaborado pelos(as) pesquisadores(as).

A partir do questionamento dos problemas enfrentados pelos(as) alunos(as) nas escolas, conforme as respostas dos(as) diretores(as), foi verificado, conforme Tabela 2, que há diferentes fatores ligados a problemas sociais. Os níveis de gravidade foram classificados em uma escala que varia entre “muito grave” e “pouco grave”. Os números mostram a contagem das escolas em cada nível para uma determinada categoria. Observa-se que 3 delas possuem problema em nível muito grave, no que se refere a educação deficiente, e 2 em limitação cultural e material, o que pode ser visto como um fator de preocupação. Vemos que há mais problemas variando em “muito grave”, “grave” e “relevante” do que nos dois últimos níveis “menor” e “pouco grave”, sendo que nenhuma escola se enquadrou na categoria “notável”.

- **Nível de escolaridade dos pais dos alunos**

Dois(duas) diretores(as) relataram que o nível de escolaridade dos pais é de Ensino Fundamental completo, um(a) alegou o Fundamental incompleto e outros(as) dois(duas) colocaram como Ensino Médio completo.

3. Disponibilização do Projeto Político-Pedagógico (PPP)

A última pergunta do formulário solicitava, caso fosse possível, o envio do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas. Apenas três diretores(as) disponibilizaram o acesso ao

Projeto Pedagógico, das seguintes escolas: João Batista Hermeto, Tiradentes e Cristiano de Souza.

4 CONCLUSÃO

Após uma análise abrangente dos dados que foram coletados pelos(as) pesquisadores(as), pudemos obter uma visão mais clara da realidade do município de Lavras. Além disso, os dados fornecidos pelos(as) diretores(as), por meio do formulário, permitiram compreender melhor a realidade contextual das escolas participantes do projeto de pesquisa *Ressignificação de Práticas Pedagógicas nas Escolas de Educação Básica de Minas Gerais*.

Escolhemos destacar, neste primeiro relatório, aspectos potencialmente importantes para as fases seguintes da pesquisa. Cada gráfico representou um panorama detalhado das situações de cada escola, o que inclui desde fatores socioeconômicos até recursos materiais disponíveis. Por meio dos gráficos, foi possível visualizar e compreender diversos aspectos dessas instituições. Observamos, a partir dos dados, que, no período pós-pandemia, houve uma queda do número de alunos(as) por escola estadual, já que, antes da pandemia, o número era, em média, de 455 e, depois, 405, ou seja, a queda foi de 50 alunos(as) na média.

No que se refere à estrutura física, todas as escolas responderam, no formulário, que possuem biblioteca, duas com a infraestrutura boa, duas com a infraestrutura regular e uma com a infraestrutura muito boa, sendo que todas fazem uso constante desse espaço. Além disso, todas as escolas possuem pelo menos 1 laboratório, com qualidade regular em 3 e boa em 2, conforme foi mostrado no Gráfico 3. E todas as escolas também possuem acesso à internet.

Em relação à gravidade dos problemas enfrentados pelos alunos, a educação deficiente foi o primeiro aspecto mais apontado, ficando à frente da limitação cultural e material. Sobre a formação continuada de professores(as), a demanda mais destacada foi por cursos presenciais e oficinas de práticas, seguida de relatos de experiências e pós-graduações. Quanto à presença de estagiários(as), todas as escolas avaliaram que a atuação deles(as) é boa/muito boa, tendo maior atuação nas áreas de linguagens e ciências da natureza.

Outro aspecto observado é que todas as escolas adotam o livro didático como material de apoio. Já em relação à forma de participação da comunidade nas atividades escolares, ela acontece por meio de assembleias, reuniões com responsáveis e em festas e comemorações que as escolas realizam. Sobre o índice de retenção dos(as) estudantes depois da pandemia, ele diminuiu em 2 das instituições e aumentou em outras 2, tendo se mantido em apenas uma.

Com base na análise cuidadosa dessas representações visuais, pudemos identificar padrões e diferenças, bem como áreas que necessitam de maior atenção. Essa abordagem baseada em dados nos permite embasar decisões e intervenções, visando transformações que poderão ser efetivas nas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, contribuir para a qualidade da educação no município de Lavras. Com essa combinação de informações coletadas, estamos, agora, mais bem preparados(as) para identificar desafios e oportunidades na educação local, assim como para tomar medidas mais informadas e concretas para oferecer contribuições para o sistema educacional no contexto pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO: Taxa de escolarização. **Lavras: IBGE, 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>. Acesso em: 29 jun. 2023.

ESCOLAS públicas e particulares em Lavras - MG. **Lavras: Estados e Cidades, 2021**. INEP/MEC - Catálogo de Escolas. Disponível em: https://www.estadosecidades.com.br/mg/lavras-mg_escolas.html. Acesso em: 14 dez. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico brasileiro 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.

IDEB. **Lavras: QEdu, 2021**. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/3138203-lavras/ideb>. Acesso em: 29 jun. 2023.

LAVRAS. GOVERNO DE LAVRAS. **Lavras foi considerada a 5ª melhor cidade para se viver em Minas Gerais**. 2022. Disponível em: <https://www.lavras.mg.gov.br/artigo/lavras-foi-considerada-a-5-melhor-cidade-para-se-viver-em-minas-gerais-/MTM4NDk=#:~:text=Seu%20IDHM%20%C3%A9%20de%20%2C782,Gest%C3%A3o%202021%2F2024>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LAVRAS: História da cidade. **Lavras: Wikipédia, 2023**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lavras>. Acesso em: 29 jun. 2023.